

**Mercado de trabalho nos Estados do Nordeste nos sete primeiros meses de 2020**

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), as demissões superaram as contratações com carteira assinada no Brasil em 1.092.578 postos de trabalho, no acumulado de janeiro a julho de 2020. Foram 8.914.379 desligamentos e 7.721.801 contratações.

O Nordeste obteve o segundo saldo mais desfavorável entre as Regiões do Brasil, com redução de -241.681 empregos com carteira assinada nos primeiros sete meses de 2020, com 953.941 admitidos e 1.195.622 desligados. Neste mesmo período, entre as Unidades Federativas do Nordeste, oito registraram perdas de postos de empregos formais. Apenas, Maranhão (+2.327) apresentou geração de novos postos de trabalho.

Pernambuco (-63.101) reduziu o estoque de emprego no acumulado de janeiro a julho de 2020, configurando o Estado com maior perda de postos de trabalho na Região. Tal resultado deriva da contração do nível de emprego na Indústria (-19.788, tendo a *Indústria de produtos alimentícios* apresentado perda expressiva, -11.927 postos), vindo a seguir: Serviços (-17.627), Comércio (-16.238), Construção Civil (-5.268) e Agropecuária (-4.180). No recorte municipal, Recife (-19.255), Jaboatão dos Guararapes (-5.109), Ipojuca (-4.882), Cabo do Santo Agostinho (-3.399), Olinda (-2.978) e Caruaru (-2.918) foram os municípios com maiores perdas de emprego no Estado.

Bahia (-58.987) registrou o segundo maior saldo negativo na Região, nos primeiros setes meses de 2020. As atividades econômicas que registraram queda no nível de emprego foram: Serviços (-27.584), Comércio (-19.956), Construção Civil (-8.344) e Indústria (-6.522). Apenas, o setor Agropecuário (+3.419, favorecido pela geração de emprego no *Cultivo de Manga*, +1.216) contribuiu com a formação de novos empregos, de janeiro a julho de 2020. Nesse período, os municípios que mais perderam postos de trabalho foram: Salvador (-22.466), Feira de Santana (-4.288), Porto Seguro (-6.629), Camaçari (-4.260), Lauro de Freitas (-2.893) e Mata de São João (-2.538).

Ceará (-37.474) apresentou saldo negativo nos primeiros sete meses de 2020. Setorialmente, o Estado foi fortemente impactado pelo resultado do Comércio (-14.795) e da Indústria (-13.233, as maiores perdas na *Confecção de Artigos do Vestuário*, com -5.335 postos). As demais atividades também perderam postos de emprego: Serviços (-10.236), Construção Civil (-1.458) e Agropecuária (-668). Entre os municípios mais afetados estão: Fortaleza (-21.907), Maracanaú (-3.019), Juazeiro do Norte (-1.654), Sobral (-1.131) e Jijoca de Jericoacoara (-1.023).

Alagoas (-27.514) reduziu o nível de emprego no período de janeiro a julho de 2020. O Estado foi afetado sobretudo pela extinção de postos na Indústria (-20.488), com perdas significativas na *Fabricação e refino do açúcar* (-19.568). Também, apresentaram redução no nível de emprego: Serviços (-3.715), Comércio (-3.330) e Agropecuária (-650). Todavia, Alagoas aferiu saldo positivo na Construção Civil (+669), principalmente nas *Obras de Infraestrutura* (+1.021). Entre os municípios com as maiores perdas de posto de trabalho estão: Maceió (-6.606), Rio Largo (-4.373) e São Miguel dos Campos (-2.581).

Paraíba (-18.412) também obteve saldo negativo no balanço dos admitidos e desligados. O resultado deriva do desempenho desfavorável de todos os setores no Estado: Indústria (-6.401), Serviços (-5.704), Comércio (-4.254), Agropecuária (-1.710) e Construção Civil (-343). A crise econômica eliminou postos de trabalho nos municípios de João Pessoa (-7.755), Mamanguape (-1.523) e Santa Rita (-1.268).

Sergipe (-15.240) recuou o nível de estoque de emprego no acumulado de janeiro a julho de 2020. Todos os setores apresentaram saldo negativo: Serviços (-4.643), Indústria (-3.774), Comércio (-3.584), Construção Civil (-1.891) e Agropecuária (-1.348). Os municípios que mais perderam empregos em regime CLT foram: Aracaju (-6.903), Laranjeiras (-1.631), Capela (-1.553) e Nossa Senhora do Socorro (-1.302).

Rio Grande do Norte (-15.057) registrou saldo negativo no acumulado de janeiro a julho de 2020. Serviços (-4.913) e Indústria Geral (-4.028) foram os mais atingidos pela crise econômica. Comércio (-3.569) e Agropecuária (-3.509) também tiveram saldo negativo. Em contrapartida, Construção Civil foi o único setor com geração de emprego (+962, maior peso na formação de vagas em *Obras de Infraestrutura*, +587). Entre os municípios mais atingidos estão: Natal (-8.637), Mossoró (-2.176) e Baía Formosa (-1.144).

No Piauí (-8.223), houve diminuição no nível de empregos nos sete primeiros meses de 2020, resultado decorrente da extinção de postos de trabalho nos seguintes setores: Serviços (-3.883), Comércio (-3.165), Construção (-1.443) e Indústria (-415). Houve geração apenas na Agropecuária (+683), em especial no *Cultivo de Soja* (+739). Entre os municípios mais afetados, estão: Teresina (-9.238), Parnaíba (-426) e Floriano (-334).

Maranhão (+2.327) foi o único Estado da Região com geração de emprego de janeiro a julho de 2020. O resultado favorável foi devido, principalmente, ao desempenho de Serviços (+3.358) e da Agropecuária (+1.471). Também apresentaram saldo positivo: Construção civil (+264) e Indústria (+22). Entretanto, mesmo com início da volta gradual do Comércio, o setor perdeu -3.358 postos, de janeiro a julho de 2020. Nesse mesmo período, os municípios de Açailândia (-1.133) e Imperatriz (-1.055) registraram perdas de emprego. Enquanto, São Luís (+2.926) e Aldeias Altas (+853) foram os municípios com geração de emprego mais expressiva.

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Estados do Nordeste: Movimentação de admitidos, desligados e saldo - Jan a jul de 2020

Estados	Movimento	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Gráficos	Acumulado 2020
Maranhão	Admitidos	13.233	13.560	12.482	7.351	9.260	12.280	13.605		81.771
	Desligados	12.854	11.198	13.898	13.649	10.741	8.418	8.686		79.444
	Saldo	379	2.362	-1.416	-6.298	-1.481	3.862	4.919		2.327
Piauí	Admitidos	8.204	8.066	7.962	2.404	2.966	5.148	5.242		39.992
	Desligados	8.165	6.907	8.537	8.727	6.599	5.111	4.169		48.215
	Saldo	39	1.159	-575	-6.323	-3.633	37	1.073		-8.223
Ceará	Admitidos	36.387	37.507	33.246	12.789	14.592	18.960	25.702		179.183
	Desligados	33.703	30.210	39.943	46.599	25.133	21.094	19.975		216.657
	Saldo	2.684	7.297	-6.697	-33.810	-10.541	-2.134	5.727		-37.474
Rio Grande do Norte	Admitidos	12.237	12.703	11.939	4.648	6.381	9.573	9.701		67.182
	Desligados	13.196	14.459	14.177	13.956	9.888	8.023	8.540		82.239
	Saldo	-959	-1.756	-2.238	-9.308	-3.507	1.550	1.161		-15.057
Paraíba	Admitidos	11.274	12.151	11.468	3.549	4.705	5.780	7.950		56.877
	Desligados	13.845	15.301	12.531	12.616	8.394	5.863	6.739		75.289
	Saldo	-2.571	-3.150	-1.063	-9.067	-3.689	-83	1.211		-18.412
Pernambuco	Admitidos	34.830	34.583	29.782	14.648	17.690	17.921	26.453		175.907
	Desligados	35.322	34.918	58.315	41.902	25.394	21.328	21.829		239.008
	Saldo	-492	-335	-28.533	-27.254	-7.704	-3.407	4.624		-63.101
Alagoas	Admitidos	8.967	9.392	8.228	3.131	5.290	5.697	7.054		47.759
	Desligados	14.252	17.863	13.991	10.965	7.829	4.890	5.483		75.273
	Saldo	-5.285	-8.471	-5.763	-7.834	-2.539	807	1.571		-27.514
Sergipe	Admitidos	7.851	7.303	5.925	2.407	2.654	4.003	4.215		34.358
	Desligados	7.693	9.196	8.914	7.711	6.298	4.767	5.019		49.598
	Saldo	158	-1.893	-2.989	-5.304	-3.644	-764	-804		-15.240
Bahia	Admitidos	51.765	53.441	49.825	24.692	25.974	30.395	34.820		270.912
	Desligados	49.481	45.183	65.320	60.839	44.204	33.234	31.638		329.899
	Saldo	2.284	8.258	-15.495	-36.147	-18.230	-2.839	3.182		-58.987
Nordeste	Admitidos	<b>184.748</b>	<b>188.706</b>	<b>170.857</b>	<b>75.619</b>	<b>89.512</b>	<b>109.757</b>	<b>134.742</b>		<b>953.941</b>
	Desligados	<b>188.511</b>	<b>185.235</b>	<b>235.626</b>	<b>216.964</b>	<b>144.480</b>	<b>112.728</b>	<b>112.078</b>		<b>1.195.622</b>
	Saldo	<b>-3.763</b>	<b>3.471</b>	<b>-64.769</b>	<b>-141.345</b>	<b>-54.968</b>	<b>-2.971</b>	<b>22.664</b>		<b>-241.681</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.